



UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO PARA A COP-30 EM BELÉM DO PARÁ

Eixo Temático 3: Organizações, Gestão Criativa e Sustentabilidade

Carlos Anderson Corrêa Silva
Universidade da Amazônia

Darlene Ferreira de Matos
Universidade da Amazônia

Rose Ane Campelo do Nascimento
Universidade da Amazônia

Mário César dos Santos de Carvalho
Universidade da Amazônia

Ana Maria de Albuquerque Vasconcellos
Universidade da Amazônia

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar possíveis estratégias para o planejamento e organização da COP-30, um megaevento que acontecerá na cidade de Belém do Pará em novembro de 2025. Partindo da revisão de produções acadêmicas que investigaram o processo de preparação para megaeventos em cidades brasileiras e em outros países, buscamos, inicialmente, compreender as tendências e as abordagens estratégicas mobilizadas na organização desses grandes eventos, com destaque para a aplicabilidade do *strategizing* nesse contexto, bem como as características e os pontos fortes e frágeis na realização desses megaeventos. Foram descritos, ainda, um breve histórico e as características da COP (Conferência das Partes) e a importância da realização desse evento pela primeira vez em território amazônico. Ao final do artigo, foram analisados os pontos mais relevantes acerca da organização da COP e apresentadas sugestões, na forma de eixos temáticos, para que o evento seja bem conduzido, deixando um legado para cidade, diante das expectativas da sociedade paraense.

Palavras-Chave: COP-30; Strategy-as-practice; Sustentabilidade; Megaeventos.

REALIZAÇÃO:



APOIO:





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



1 INTRODUÇÃO

A gradual mudança no entendimento de como é pensado e elaborado o fazer estratégico vem abrindo caminho para a abordagem da estratégia como prática (SAP, do termo em inglês *Strategy-as-practice*), que estuda a situação de aplicação da estratégia a partir da premissa de que o conjunto de ações e decisões tomadas no cotidiano de gestão são oriundos da prática social.

Ao pensar no planejamento e organização de eventos de grande porte, a complexidade da tarefa por si só exige uma análise a garante que tenhamos que transdisciplinar dos recursos envolvidos, para que esses megaeventos causam prioritariamente impactos positivos, deixando legados sociais, econômicos, políticos e culturais nos locais onde são realizados.

Em 26 de maio de 2023, o governo federal anunciou Belém como a sede para realização da COP-30, em novembro de 2025. A Conferência das Partes (COP) é um encontro anual em que as nações participantes debatem as mudanças climáticas e seu impacto no meio ambiente. Possui grande apelo no âmbito do desenvolvimento sustentável e o local que funcionará como sede certamente vira holofote para uma série de investimentos. As oportunidades e ganhos para a região são inúmeros tanto quanto o legado que ficará, porém há um longo caminho até a ocorrência dos 15 dias do evento.

Nesse sentido, justifica-se o presente estudo pelo fato de levantar a temática e identificar as providências que devem ser adotadas para que Belém possa organizar, planejar e executar ações para realização da COP-30, bem como desfrutar de um legado permanente. A abrangência da organização da COP, seu significado, conceito, propósitos e objetivos serão explanados no decorrer deste trabalho.

Para tanto, objetivo deste estudo é analisar artigos científicos que descrevem experiências anteriores de cidades, estados e países que organizaram grandes eventos. Esta análise busca demonstrar as características, pontos fortes e fracos para desenvolver uma melhor compreensão sobre cada ponto abordado. A partir desse prisma, todas essas providências serão analisadas sob a ótica da estratégia como prática.

A partir da análise de conteúdo de resultados dos estudos anteriores, serão elaboradas categorias para construir eixos de planejamento para orientar gestores públicos e demais *stakeholders* que auxiliarão na organização de um evento com resultados positivos para todos. Dessa maneira, verifica-se de que forma a organização da COP-30 poderá ter seu planejamento conduzido com a abordagem processual da SAP.

2 PLANEJAMENTO DE MEGAEVENTOS

Megaeventos são grandes acontecimentos com impacto significativo no local que ocorrem e, dependendo de sua abrangência, com reflexo em escala mundial, a exemplo do que ocorre com a Copa do Mundo de Futebol e das Olimpíadas. Pelas suas dimensões

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

PROGRAMA NACIONAL
DE FOMENTO À PESQUISA E INOVAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



atraem atenção dos setores midiáticos e turísticos transformando-se em verdadeiros vetores de grandes investimentos, o que representa uma oportunidade para o desenvolvimento do espaço em que ocorrerão, que de outra forma dificilmente ocorreriam.

Os grandes eventos são catalisadores de profundas mudanças tangíveis e intangíveis, tendo como principais características: visibilidade global com potencial de atrair uma onda turística e cobertura midiática; maciço investimento em infraestrutura de prédios, praças, estradas, redes de hotéis etc.; impacto econômico com aumento do faturamento de empresas não só no período do evento, mas antes e após sua ocorrência; impacto social com grandes possibilidades de melhorias que afetem somente a população local, como aperfeiçoamento da rede elétrica, de água e de saneamento.

A partir dos anos 2000, para além dos aspectos relacionados à visibilidade do local do evento, passou-se a questionar os impactos ambientais e os legados deixados, uma vez que os custos envolvidos são elevados. Preocupações com construções de infraestruturas que atentem à baixa emissão de carbono e o não comprometimento de valores com a construção de “elefantes brancos” são primordiais para o efetivo sucesso do evento, que deixou de ser apenas aquele período em que ocorre efetivamente a atividade, para englobar todo o processo de desde o planejamento até a posteridade.

3 ESTRATÉGIA COMO PRÁTICA (STRATEGY AS PRACTICE)

Estratégias adequadas podem contribuir para o crescimento e sucesso da empresa, porém não existe uma definição comum do termo estratégia, muito menos do que seria uma estratégia pertinente e de qual o caminho para chegar até ela (BARNEY; HESTERLY, 2007). Cada perspectiva traz seus próprios conceitos, suas suposições, seus níveis de análise, maneiras de atuação e concepções dos estrategistas. Nesse sentido, o reconhecimento das definições e dos significados de estratégia poderão auxiliar na evolução da área (MINTZBERG, 2006a).

Sabe-se que a aplicação, estudo e conhecimento da estratégia tem origem militar. Nesse estudo, o termo, refere-se a um plano de guerra, ou seja, a forma como os indivíduos atuam, em grupo ou individualmente, para atingir um objetivo traçado. A estratégia tem por objetivo estabelecer uma posição lucrativa e sustentável (vantagem competitiva) em contraposição às forças que promovem a concorrência nas empresas que possuem relação com o negócio da organização, ou seja, na indústria (PORTER, 2002b).

As estratégias são emergentes, isto é, um padrão percebido a partir de um fluxo de ações ou decisões (MINTZBERG, 2006a). Essas estratégias emergentes são fruto do aprendizado da organização com situações e ações não-estratégicas (MINTZBERG et al., 2000).

O planejamento formal e racional do uso da estratégia pode ser importante para algumas organizações, quando o ambiente no qual estão inseridas, espera esse retorno.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Porém, algumas vezes os estrategistas se distanciam das estratégias formais que só visam ao lucro, porque fatores culturais, sociais e políticos criam interesses e objetivos organizacionais além do lucro. De acordo com cada cenário, as definições de estratégia podem mudar e ter uma determinada percepção.

A perspectiva da Estratégia como Prática é uma abordagem relativamente nova, no qual se considera que as organizações não possuem mais o fenômeno da estratégia organizacional, mas sim aquilo que as pessoas fazem. A Estratégia como prática considera a estratégia como uma prática social, por meio da qual os estrategistas atuam e interagem (WHITTINGTON, 1996).

Existem dois tipos de estratégias: as deliberadas e as emergentes. As deliberadas são as estratégias definidas e posteriormente realizadas. Caso contrário, serão estratégias não realizadas. Já as estratégias emergentes não seguem um padrão definido e pretendido, mas surgem quando algum plano resolve ser diversificado ou alterado (MINTZBERG; WATERS, 1985).

A abordagem da estratégia como prática carece de maior clareza e precisão em alguns de seus aspectos, com determinados conceitos e principalmente na exploração de planejamento metodológicos e serem empregados. A principal preocupação dessa perspectiva está na efetividade do desempenho dos praticantes, os quais influenciam indiretamente o desempenho da organização como um todo (WHITTINGTON, 2003).

Uma perspectiva principal da estratégia-como-prática é a preocupação com a prática social, pois tal se demonstra como configuração de atividades devido às interações sociais (REGNÉR, 2008). A integração de três elementos, que não necessariamente combinam ao mesmo tempo: práticas, práxis e praticantes, condiz com a estratégia-como-prática. As práticas se referem às rotinas e atividades realizadas dentro da organização. A práxis refere-se à forma em que as pessoas realizam as atividades, e os praticantes são os estrategistas que executam as atividades, ou seja, os que realizam as práticas (WHITTINGTON, 2006).

Uma comprovação encontrada nesses estudos refere-se ao foco na alta e média gerência em detrimento daqueles mais relacionados às práticas no cotidiano das organizações, apesar da constante chamada dos autores da Estratégia como Prática para a ampliação dos indivíduos envolvidos no *strategizing*. Os estudos em *strategizing* como estudos dos praticantes e de suas práticas no contexto de trabalho em que estão inseridos (BALOGUN et al., 2003).

A concepção de prática recorre a rotinas compartilhadas de comportamento, incluindo tradições, normas, maneiras de pensar e atitudes, em um sentido mais amplo. As práticas estratégicas são multiníveis. Em nível organizacional, incorporam rotinas, procedimentos operacionais e cultura, formando modos locais de *strategizing*.

Praticantes são os atores da estratégia, os estrategistas que executam as atividades de prática estratégica e que fazem a práxis estratégica, ou seja, que realizam atividades envolvidas com a formação, adaptação e execução da estratégia. Atuam como condutores

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



das práticas estratégicas tanto como executivos seniores, quanto como gerentes medianos ou outros atores que se ocupam do trabalho de estratégia.

A abordagem da estratégia-como-prática não se limita em verificar como os estrategistas que decidem as estratégias pensam e conduzem, mas também compreender como as demais pessoas da organização contribuem (GOLSORKHI et al., 2010).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa parte da importância em se demonstrar a estratégia como prática, sendo aplicada na organização de megaeventos, tendo como base a COP-30 que acontecerá em 2025, em Belém-PA, tratando-se de um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. A *Conference of the Parties* que em português se traduz como Conferência das Partes (COP) é um encontro anual que reúne diversos países que tem por objetivo combater as mudanças climáticas e seus impactos no meio ambiente. Suas decisões, coletivas e consensuais, só podem ser tomadas se forem aceitas unanimemente pelas Partes, sendo soberanas e valendo para todos os países signatários.

Esse contexto permitiu o estudo de uma literatura diversificada sobre o tema em que foram analisados vários textos abordando megaeventos, estratégia, estratégia como prática e *strategizing*.

A pesquisa também analisou 5 artigos científicos que foram selecionados de acordo com a pertinência temática, ou seja, periódicos que possuem como objeto de estudo a organização de megaeventos e seus impactos no local de sua ocorrência. Além disso, a seleção visou não apenas entender as diferentes perspectivas da organização de desses eventos, como planejamento, execução e legado, mas sobretudo apresentar uma visão multidisciplinar que permitisse uma compreensão holística do tema.

Após a seleção dos artigos realizou-se uma análise qualitativa envolvendo a leitura para identificar os principais argumentos e conclusões. Posteriormente, uma análise crítica foi realizada para entender como o conceito de "estratégia como prática" foi aplicado ou poderia ser aplicado na organização de megaeventos.

Particular atenção foi dedicada a identificar quais práticas e estratégias poderiam ser relevantes para a organização da COP-30, em Belém-PA. Elas foram, então, categorizadas em eixos temáticos que abrangem aspectos organizacionais, infraestrutura, socioeconômicos e meio ambiente.

Vale ressaltar que por se tratar de uma revisão bibliográfica, o presente estudo não é conclusivo, principalmente pelo caráter restritivo da amostra (5 artigos), ao passo que se deve ter cuidado com generalizações, uma vez que os contextos de realização dos eventos são diversos.

Por fim, busca-se contribuir com a comunidade acadêmica no sentido de trazer à baila tema tão relevante que pode ser utilizado como um referencial para aplicabilidade prática dos gestores públicos envolvidos na organização da COP-30.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

PROGRAMA NACIONAL
DE FOMENTO À PESQUISA E INOVAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



5 EIXOS A SEREM CONTEMPLADOS NA ORGANIZAÇÃO DA COP-30

Considerando ser a Amazônia o recanto de uma biodiversidade imensurável e sua relevância para o clima global, a escolha não poderia ter sido mais acertada e sobretudo estratégica para região, dado o considerável aumento de visibilidade que se espera a partir de então.

Frequentemente associada como o “pulmão do mundo”, a região é constantemente capa dos noticiários pelos altos índices de desmatamento, conflitos agrários e violações das terras indígenas. Por esse e outros motivos a importância da Amazônia transcende fronteiras nacionais, tornando-se uma questão de diplomacia e governança globais. As decisões tomadas em encontros como a COP-30 têm o poder de influenciar políticas e ações de conservação em uma escala não apenas global, mas agora local.

Além disso, há forte pressão de interesses econômicos, incluindo agricultura, mineração e extração de madeira. Encontrar um equilíbrio entre desenvolvimento econômico e conservação é um dos grandes desafios que as partes interessadas enfrentam e um evento desta envergadura pode lançar mão de soluções concretas.

A análise dos artigos científicos permitiu compreender o contexto geral da realização de grandes eventos. Nesse sentido, uma organização adequada envolve atenção aos aspectos inerentes a planejamento e execução eficientes. Nos últimos anos vários debates passaram a considerar a importância do legado permanente para comunidade local e que ele seja construído com bases sustentáveis, com o mínimo impacto para o meio ambiente.

Na complexa tarefa de organizar a COP-30, foram identificadas várias iniciativas que abrangem desde a logística e infraestrutura até a promoção e engajamento do público. O presente artigo busca apresentar eixos que auxiliem organizadores, em especial o governo do estado do Pará, patrocinadores e demais *stakeholders* a navegar pelas múltiplas facetas envolvidas na realização desse evento.

Ignorar ou subestimar qualquer um desses eixos pode resultar em falhas operacionais e experiências negativas para os participantes, impactando a reputação e o retorno sobre o investimento. Assim, a análise cuidadosa de cada um desses eixos fornece um padrão robusto e flexível para as diferentes etapas e requisitos inerentes à organização.

Entende-se que uma abordagem prescritiva, isto é, uma fórmula pronta nos moldes definidos em estudos de estratégia organizacional, não se adequam à realidade brasileira, uma vez que a análise dos artigos demonstrou uma ampla diversidade social, política, econômica e cultural nos locais sede desses eventos. Quando se faz um recorte das particularidades do município de Belém, identificam-se sérios problemas envolvendo mobilidade urbana e gestão de resíduos sólidos, apenas para ficarmos em dois exemplos.

A abordagem da estratégia como prática favorece a prática social nas organizações, deixando de lado métodos prescritivos relacionados à estratégia. Seria mais

REALIZAÇÃO:



APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



como uma vivência diária em que se identifica comportamentos dos colaboradores que apresentam resultados consistentes. Dessa maneira, da prática cotidiana podem advir soluções nunca pensadas pela cúpula organizacional. Num ambiente em que a organização de um megaevento é algo extremamente novo, tais comportamentos podem fazer a diferença entre o sucesso e o insucesso.

Sendo assim, serão apresentados os eixos que podem orientar os gestores no alcance dos melhores resultados, principalmente pelo fato de ser o primeiro evento desta magnitude no município de Belém. Eles representam pontos a serem analisados cuidadosamente pelos gestores públicos, os quais se mostraram efetivos em outros contextos.

Representam, em última análise, um conjunto de boas práticas identificadas por quem já vivenciou experiências similares, cenário totalmente aderente aos conceitos da SAP, servindo como um padrão eficaz para compreender e orientar as providências necessárias para a realização da COP-30. Este paradigma nos lembra que a estratégia não é apenas um plano estático elaborado em salas de reunião, mas um conjunto dinâmico de atividades, interações e arranjos que se desenrolam em tempo real.

Portanto, não são enunciados fechados, cabendo sua ampliação ou até mesmo restrição tendo em vista o cenário fático que se apresente. O essencial é que os eixos aqui propostos são constructos que de forma geral foram abordados nos artigos estudados, inclusive em outros trabalhos que serviram como suporte teórico para o presente artigo.

Esses eixos precisam ser cuidadosamente considerados no planejamento e execução da COP-30, com o objetivo de formular uma estratégia eficaz e minimizar surpresas indesejadas. A preparação deve ser feita com antecedência e deve envolver uma compreensão clara das metas a serem alcançadas, assim como a coordenação dos recursos humanos, financeiros e materiais disponíveis. Procedimentos, métodos e técnicas adequados também devem ser estabelecidos para garantir o sucesso da Conferência do Clima da ONU.

Os eixos podem ser classificados em quatro, são eles: organizacional, infraestrutura, socioeconômico e meio ambiente. Algumas comportam subdivisões que serão oportunamente analisadas.

5.1 Eixo Organizacional

O eixo organizacional é um dos mais importantes para o processo de construção da estratégia de planejamento, pois ele evidencia a necessidade de se impor uma boa governança, tendo o Estado como o vetor mais importante, uma vez que ele precisa ser a referência para os demais atores, sejam eles sociedade civil, empresas ou instituições internacionais que, de alguma forma, serão relevantes para o evento.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



A gestão pública deve estimular um ambiente atrativo aos investimentos privados na organização de grandes eventos. Tais investimentos criam uma rede de condições para produção, circulação e consumo (RIBEIRO; JUNIOR, 2013).

O planejamento urbano específico deve congrega as particularidades espaciais e temporais do local sede do evento. Considerando ser um campo amplo e que tratará de um grande reordenamento territorial é importante segmentá-lo em 3 (três) vertentes, pois, assim, é possível identificar todos os aspectos importantes a serem verificados no planejamento e execução de projetos relacionados a grandes eventos, assim como objetivo final de sua implantação (RAEDER, 2010).

De forma sucinta, a primeira vertente engloba o protagonismo do poder público na construção de infraestruturas ou serviços urbanos, com foco no espaço público para transformação urbana e recuperação do meio ambiente. Na segunda vertente destaca-se o melhoramento de áreas pobres e a criação de novas centralidades, extrapolando os limites tradicionais de intervenção urbana, onde incorpora-se o setor privado na gestão. Por fim, a terceira vertente amplia o escopo para o desenvolvimento do espaço metropolitano, recuperação de centros históricos e a criação de novas centralidades (RAEDER, 2010).

O sucesso na organização e execução da Copa do Mundo é um esforço colaborativo que envolve diversos *stakeholders*, onde os organizadores do Catar precisam construir instituições fortes para enfrentar os múltiplos desafios da Copa do Mundo, com a criação do Comitê Supremo para Entrega e Legado em 2011, o Catar centralizou esforços para alcançar múltiplos objetivos. Mais adiante, os autores analisaram o aprendizado ocorrido em eventos passados, inclusive jogos olímpicos, por meio do estudo de artigos científicos, livros, relatórios e outros materiais de cunho exclusivamente científico (MEZA TALAVERA *et al.*, 2019).

5.2 Eixo Infraestrutura

O eixo relacionado à infraestrutura comporta temas relacionados a transporte, aspectos urbanos, meios de hospedagem e tecnologia da informação. Durante processo de preparação dos megaeventos, a gestão pública tem tido um papel central na criação de um ambiente propício aos investimentos, principalmente aqueles vinculados aos setores do capital imobiliário, das empreiteiras de obras públicas, das construtoras, do setor hoteleiro, de transportes, de entretenimento e de comunicações (RIBEIRO; JUNIOR, 2013). Tais investimentos seriam fundamentais para viabilizar as novas condições de acumulação urbana nas cidades brasileiras.

O tema transporte aborda toda adaptação necessária para viabilizar o deslocamento interno durante os dias do evento. Para abrigar estes eventos a cidade sede deve apresentar alguns equipamentos diretamente relacionados com o evento em si, como centro de convenções e hotéis, além de amenidades culturais e uma adequada infraestrutura de transporte que permita o deslocamento dos participantes do evento

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARA





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



(RAEDER, 2010). Em relação à temática dos transportes, destacam-se a proximidade de aeroportos, além de outras modalidades que permitam os deslocamentos rápidos e seguros entre os principais locais de circulação dos participantes dos eventos.

No que se refere ao subeixo urbano/hospedagem há a imperiosa necessidade de se identificar todo o entorno do local do evento com objetivo de reordenamento territorial, através do estímulo e desenvolvimento de áreas, como: recuperação de centros históricos, reabilitação de grandes áreas degradadas de habitação e a construção de novas zonas turísticas ou recreativas (RAEDER, 2010).

As projeções iniciais apontam para quantidade insuficiente de hotéis e a possibilidade do uso de navios de cruzeiro seria uma das soluções. Por outro lado, o engajamento da população local poderia permitir a disponibilização de suas próprias residências como ambiente para hospedagem através de plataformas digitais como *Airbnb*. Propostas como essas refletem a interação social que permitem adequar soluções à visão baseada na estratégia como prática.

Ainda referente à SAP, pode-se compreender o subeixo da tecnologia da informação por meio do desenvolvimento da malha digital do estado e do incentivo à tecnologia 5G. Sendo uma iniciativa local, o programa “NavegaPará”, que visa permitir o acesso à rede mundial de computadores pela população em geral pode ser um vetor de facilitação para comunicação digital.

5.3 Eixo Socioeconômico

O eixo socioeconômico engloba aspectos relacionados à participação social, segurança pública, cultura e turismo. A participação da sociedade local na tomada de decisões sobre o evento, principalmente como forma de estimulá-la a desenvolver pequenos negócios que possam ser vistos por uma gama de agentes internacionais, projetando a cultura amazônica mundialmente. Ademais, haverá demanda por mão de obra para diferentes serviços, o que evidentemente irá gerar emprego e impacto relevante na seara econômica. Além disso, este eixo reflete nos aspectos culturais, de segurança pública e turísticos.

Os eventos podem ter como finalidade o despertar da comunidade para a valorização de seus costumes, tradições e manifestações culturais. Inseridos no contexto do turismo, os eventos podem atrair para a localidade onde são desenvolvidos visitantes que ali não estariam se estes não acontecessem (PUGEN; GAYER, 2012).

A partir destas variáveis pode-se definir evento, então, como um fenômeno multiplicador de negócios e de entretenimento, por gerar novos e diferentes fluxos de visitantes em diferentes épocas, alterando a economia da região sede, divertindo os clientes, distribuindo renda, gerando empregos e incentivando a valorização local (PUGEN; GAYER, 2012).

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



A gestão desses eventos deve focar no bem-estar e no desenvolvimento da comunidade local, levando em conta os aspectos econômicos, sociais e culturais que são relevantes para a população da cidade-sede. Ao prestar atenção na inclusão da comunidade local, o evento não só ganha maior credibilidade, como também contribui para impulsionar o crescimento e valorização da área. A formação de comissões com envolvimento ativo da população local é essencial para alcançar desfechos bem-sucedidos.

É fundamental destacar a importância de providências associadas à segurança pública, com a devida análise dos riscos inerentes a tais eventos, portanto com aumento da prontidão das forças de segurança, inclusive com possibilidade de convocação de efetivo federal. Considerar riscos além daqueles comumente registrados no local é ponto fundamental, pois haverá concentração de autoridades internacionais e a possibilidade de atentados terroristas é real.

Economicamente é importante entender que os recursos são finitos e que o legado a ser deixado pelo evento não permitirá que se invistam em “elefantes brancos”, isto é, aquelas infraestruturas que somente terão serventia durante os dias do evento. Considerando que a COP-30 ocorrerá em um único espaço geográfico, é ideal que o objeto de análise leve em consideração essa região.

Megaeventos esportivos mal geridos podem precipitar-se para uma febre em que a preparação do evento capta anfitriões, recursos, tempo e projetos para o bem do evento, sem considerar o futuro legado responsável para as cidades, acabando por conduzir a vários projetos de “elefante branco” com uma infraestrutura ociosa após o evento (MEZA TALAVERA et al., 2019).

40% do movimento turístico internacional acontece em função da realização de eventos. O autor explica que este é o tipo de Turismo mais disputado pelos países, porque nessas ocasiões os produtos turísticos são vendidos em grandes quantidades, fomentando a venda de passagens aéreas e rodoviárias, diárias em hotéis, refeições, souvenirs, produtos e serviços em geral, além da intensa contribuição na divulgação dos atrativos naturais, culturais e artificiais da região sede do evento OLIVEIRA (2000, apud PUGEN; GAYER, 2012).

Na atividade turística, toda a cidade pode ter benefícios, primeiro pelo lado geração de empregos, renda, impostos, *marketing* para o local, bem como com as possibilidades de entretenimento que um evento nessa proporção oferece, fora a divulgação e exaltação da cultura local, ocorrida no contato com os visitantes. A ideia por trás é mostrar as belezas da região de forma a criar um fluxo contínuo e permanente de turistas.

O evento poderá promover a rica cultura e gastronomia paraense, elevando a cidade a um novo patamar de reconhecimento global. Além disso, com um planejamento cuidadoso, a COP-30 poderia ser uma plataforma para projetos locais de desenvolvimento

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



sustentável, incentivando a pesquisa, a educação ambiental e a geração de empregos verdes na região.

5.4 Eixo Ambiental

Por fim, o eixo ambiental, considerada na perspectiva do legado a mais importante, uma vez que a natureza do evento COP-30 está associada à preservação ambiental e sustentabilidade. Dessa maneira, o município de Belém precisa dar o exemplo de eficiência neste eixo.

Projetos que envolvam aspectos relacionados à manutenção regular do abastecimento de água durante o período do evento e, principalmente as políticas de uso consciente. Outro aspecto relacionado está no regular abastecimento de energia, problema que atualmente assola a população da região central de Belém com registros frequente de quedas de energia e alguns períodos de total ausência.

Além disso, e considerando o apelo para sustentabilidade que grandes eventos demandam, a realização de estudos e implantação de uma política de “carbono zero”, sobretudo pelas características da conferência e sua localização na região amazônica.

Por fim, a gestão de resíduos é um problema grave enfrentado pela região metropolitana de Belém, uma vez que ainda existe lixões a céu-aberto, algo que vai de encontro ao próprio sentido da COP-30. É imprescindível que a questão seja resolvida, sobretudo, porque durante a realização do evento a quantidade de lixo aumentará consideravelmente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada demonstra que ao sediar um evento de grande escala, a cidade sede poderá ser beneficiada de diversas maneiras, desde a geração de empregos temporários e fixos, aumento da receita até a ênfase da cultura local e a participação e o fortalecimento do sentimento da comunidade comunitário. É imprescindível, especialmente na organização da COP-30, que um planejamento inclusivo envolva múltiplas partes interessadas, incluindo o governo, o setor privado e a comunidade local, para abordar as necessidades econômicas, sociais e culturais de diferentes grupos.

Embora haja desafios, alguns pontos negativos, como inflação e especulação imobiliária, é importante que a organização seja sensível às diferenças socioeconômicas entre os grupos locais, visando a um impacto positivo amplo e benefícios para a localidade. Além disso, a participação ativa da comunidade não só enriquece o evento, mas também contribui para o bem-estar coletivo, desde que se priorizem as necessidades locais em relação aos interesses externos.

A COP-30 apresenta várias oportunidades para a inclusão da comunidade, desde funções organizacionais até o fornecimento de produtos e serviços, prestação de serviços,

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



participação na comissão organizadora, fortalecendo assim o desenvolvimento comunitário.

É importante frisar que deve existir uma gestão de eventos eficiente e eficaz para que possa perceber e gerenciar todas essas possíveis situações que envolvem o planejamento e organização de um megaevento nessa proporção. Os pontos negativos que possam vir a correr, como proliferação de lixos, aumento abusivo de preços, entre outras situações devem ter um planejamento para serem sanadas e deve-se encontrar uma estabilidade que seja viável entre o desenvolvimento do evento, toda a movimentação econômica e sociocultural que trará e a manutenção e respeito a cultura local. Todas essas situações devem ter um equilíbrio entre os fatores pertinentes e devem ser minuciosamente planejadas, controladas, avaliadas e reavaliadas todo tempo.

Compreender os eixos organizacional, infraestrutura, socioeconômico e meio ambiente e seus desdobramentos certamente permitirá que o gestor tenha uma visão holística das reais necessidades do evento e, principalmente, da sociedade belenense para além dos 15 dias de realização. O legado positivo tem a perspectiva de reverberar por muitos anos.

Nesse sentido, os eixos aqui abordados quando confrontadas com o enfoque da estratégia como prática (SAP) podem potencializar os resultados pretendidos, sobretudo pelo fato de associar um conjunto de boas práticas já vivenciadas em outros contextos com as capacidades oriundas da cultura local.

Portanto, as providências para a COP-30 devem ser encaradas como práticas estratégicas que envolvem diversos atores, incluindo governos, comunidades locais, empresas e organizações internacionais, em um processo contínuo de adaptação, aprendizado e interações sociais, muito além de prescrições científicas e fórmulas preconcebidas.

Tal perspectiva abre espaço para a incorporação de avaliações ambientais, participação comunitária, logística sustentável e outras iniciativas práticas que vão além do planejamento formal e escopo teórico dos manuais sobre gestão. Ela permite uma implementação mais flexível que não apenas atende aos objetivos imediatos do evento, mas também deixa um legado duradouro em termos de desenvolvimento sustentável e governança ambiental.

A análise dos 5 (cinco) artigos permitiu compreender os eixos básicos a serem atendidos, no entanto, a complexidade dos problemas a serem enfrentados pelo município de Belém demanda maior aprofundamento dos estudos, principalmente experiências de outros eventos e seus impactos no meio ambiente, demandando ampliação do número de artigos de referência. O presente estudo é uma contribuição inicial e um alerta para os organizadores sobre a importância do planejamento, ficando o registro da necessidade de realização de pesquisas futuras que poderão aprofundar ou criar outros eixos de atuação que melhor considerem a realidade local.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Portanto, a realização da COP-30 em Belém tem potencial não só de transformar as discussões ambientais em ações concretas, mas sobretudo de deixar um legado de preservação e desenvolvimento sustentável que beneficie a região Amazônica e, por extensão, o planeta como um todo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Luís Fernando Silva; PAIVA, André Luiz de; ALCÂNTARA, Valderí de Castro; BRITO, Mozar José. Desvelando o Campo da Estratégia como Prática e suas Relações. São Paulo, vol. 15, núm. 1, p. 6-26. 2016.
- BALOGUN, J.; HUFF, A. S.; JOHNSON, P. Três respostas aos desafios metodológicos do estudo da estratégia. *Journal of Management Studies*, 40 (1), p. 197-224. 2003.
- BARNEY, J.B; HESTERLY, W.S. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva: casos brasileiros. São Paulo: Pearson, 2007.
- GOLSORKHI, Damon et al. Manual de Cambridge da Estratégia como prática. Versity Press. 2010.
- MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J.B.; GHOSHAL S. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, p. 496. 2006.
- MINTZBERG, H.; WATERS. J. A. Of Strategies, Deliberate and Emergent. *Strategic Management Journal*, v. 6, n. 3, p. 257-272, Jul/Set. 1985.
- PAPPAS, Nikolaos. Hosting mega events: Londoners' support of the 2012 Olympics. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, volume 21, p. 10-17. December 2014.
- PORTER, M. E. Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- PUGEN, Bianca; GAYER, Priscila. A Participação da Comunidade Local na Gestão de Eventos Turísticos. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – IFRS. Universidade de Caxias do Sul – UCS. 2012.
- RAEDER, Sávio. Planejamento Urbano em sedes de megaeventos esportivos. *Pluris*. 2010.
- REGNÉR, Patrick. Strategy-as-practice and dynamic capabilities: steps towards a dynamic view of strategy. *Human Relations*, v. 61, n. 4, p. 565-588, 2008.
- RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; JUNIOR, Orlando Alves dos Santos. Governança empreendedorista e megaeventos esportivos: reflexões em torno da experiência brasileira. *O Social em questão*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. p. 23-41. 2013.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



- SPEE, Andreas Paul; JARZABKOWSKI, Paula. Ferramentas Estratégicas como limite objetos. Organização Estratégica. Universidade Aston. 2009.
- TALAVERA, A.M., AL-GHAMDI, S. e KOÇ, M. Sustainability in Mega-Events: Beyond Qatar 2022. Sustainability - MDPI, p. 1-27. 2019.
- VILLAR, Eduardo Guedes; WALTER, Silvana Anita; BRAUM, Loreni Maria dos Santos. Da Estratégia Clássica à Estratégia como Prática: uma análise das concepções de estratégia e de estrategistas. Revista Ibero-Americana de Estratégia, São Paulo, v.16, núm. 1, p. 8-21, 2017.
- WALTER, Silvana Anita; AUGUSTO, Paulo Otávio Mussi. Práticas Estratégicas e Strategizing: mapeamento dos delineamentos metodológicos empregados em estratégia como prática. Paraná. vol. 11, núm. 1, p. 131-142. 2012.
- WHITTINGTON, Richard. Completing the practice turn in strategy research. Organization Studies, v. 27, n. 5, p. 613-634, 2006.
- WHITTINGTON, Richard. Estratégia como prática. Planejamento ao Longo Alcance. Londres, Reino Unido, v.29, n.5, p. 731-735. 1996.
- WHITTINGTON, Richard. O trabalho de criar estratégias e organizar: por uma perspectiva prática. Strategic Organization, v. 1, n. 1, p. 117-125, 2003.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

FUNDAÇÃO AMAZONIA
DE PESQUISA DE ESTRUTURAS
E PROCESSOS



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ

